FACULDADE DE ILHÉUS CESUPI

COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DE TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAPEL DO ENFERMEIRO NA GARANTIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO

Deivson do Vale Oliveira[1]; Robson Vidal de Andrade[2]

[1]Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: deivsondovale@gmail.com
[2]Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: robsonandrade@faculdadedeilheus.com.br

RESUMO

O tema discutido refere-se a importância do enfermeiro diante da segurança do paciente cirúrgico, o enfermeiro desempenha um papel de suma importância na assistência à saúde, sendo um profissional facilitador na identificação de riscos e eventos adversos, ocupando uma posição central no processo, melhorando toda a assistência na qualidade prestada. Relatar, comparar e mesurar é algumas de suas responsabilidades, bem como o enfermeiro deve colaborar na prevenção e promoção da segurança do paciente. **Materiais e Métodos:** para construção deste artigo, foram consultados sites de referência em nível nacional, utilizando a revisão literária de artigos científicos. **Resultados:** é evidente observar que o estudo propõe o impacto do profissional de enfermagem na gestão e controle de eventos adversos, frisando a colaboração fundamental e indispensável para melhor assistência oferecida a cada paciente, bem como seus familiares, garantindo maior segurança e oferecendo um cuidado mais seguro, reduzindo potenciais riscos e promovendo melhor assistência durante o cuidado. **Conclusão:** portanto podemos concluir que o enfermeiro tem papel relevante e de grande responsabilidade no que se refere a garantia, prevenção e promoção da segurança do paciente cirúrgico.

Palavras-chave: Enfermagem. Complicações. Eventos Adversos.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é de fundamental importância, em virtude do elevado avanço da tecnologia, os números de procedimentos cirúrgicos tem aumentado cada vez mais, diante dessa situação, condições insalubres e inseguras, como a falta de qualidade ofertada, eventos adversos, infecções cirúrgicas e a falta de comunicação interpessoal entre a equipe tem contribuído para o aumento de ocorrências no âmbito da segurança do paciente nas instituições hospitalares,

A segurança do paciente cirúrgico no ambiente hospitalar em geral requer uma abordagem mais detalhada por parte de toda equipe, onde profissionais qualificados estejam preparados para manter um ambiente seguro e adequado ao paciente, o profissionalismo e a colaboração do paciente são fundamentais para atingir este objetivo. Nos hospitais, principalmente nos centros cirúrgicos, a segurança do paciente garante o bem estar, a eficiência dos procedimentos e a recuperação pós cirúrgica (Siman, 2017).

Nesse contexto o enfermeiro desempenha um papel importante, pois permanece diuturnamente com o paciente, sendo responsável pelos cuidados prestados em todo o processo, desde a admissão, durante o período perioperatório até a alta do paciente, como também é responsável por toda a equipe envolvida na assistência hospitalar, acompanhando, fiscalizando e fornecendo instruções claras sobre o tratamento e os procedimentos, evitando potências complicações, gerando a segurança adequada ao paciente.

De acordo com os estudos realizados, por ano são realizadas aproximadamente 234 milhões de cirurgias pelo mundo, aonde são acometidos 2 milhões de óbitos e 7 milhões sofram algum tipo de complicação pós cirúrgica, devido à falta de segurança durante os procedimentos realizados. Estima-se que 50% dessas complicações poderiam ser evitadas (Henriques; Costa; Lacerda, 2016).

O ministério da saúde elaborou um protocolo com a finalidade de reduzir as ocorrências em incidentes e eventos adversos, definindo ações a serem implantadas para tal objetivo, aperfeiçoando a segurança diante dos procedimentos realizados, bem como durante a execução de procedimentos cirúrgicos, por meio da utilização da lista de verificação de cirurgia segura, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os profissionais devem buscar de forma atenta e eficaz a realização correta e segura de todos os procedimentos realizados. Dessa forma colocamos como questionamento: Qual o papel do enfermeiro na garantia da segurança do paciente cirúrgico?

Esse artigo visa ressaltar a importância da discursão sobre a atuação do profissional de enfermagem na prevenção da segurança do paciente cirúrgico, os enfermeiros exercem um papel importante e fundamental durante todas as etapas cirúrgicas, desde o pré-operatória até o

pós-operatório. Avaliar a atuação da equipe de enfermagem no que se refere a segurança do paciente é um tema global e de alta relevância para todas as áreas da saúde, principalmente no contexto cirúrgico, tendo em vista que os pacientes cirúrgicos estão mais vulneráveis a complicações, o que é evidenciado pela grande incidência de eventos adversos decorrentes da falta de segurança durante o período perioperatório, o que traz a necessidade de compreender a importância do enfermeiro frente a esse contexto.

Em consequência disso, temos como objetivo geral identificar o que versa a literatura sobre o papel do enfermeiro na garantia da segurança do paciente cirúrgico e como objetivos específicos: analisar a influência das práticas do enfermeiro na prevenção das complicações cirúrgicas, examinar o papel e as responsabilidades do enfermeiro no cuidado a pacientes cirúrgicos e descrever o papel do enfermeiro diante do check list cirúrgico

O tipo de estudo utilizado nesse trabalho consistiu através de uma revisão bibliográfica com o intuito de destacar o papel do enfermeiro na garantia do paciente cirúrgico. A realização do presente estudo foi motivado diante da necessidade de compreender o papel do enfermeiro frente a segurança do paciente cirúrgico, afim de contribuir de maneira mais eficaz e segura a assistência oferecida diante das intervenções e dos procedimentos realizados em cada paciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A enfermagem e o período perioperatório

O período perioperatório conforme definido pela Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centros de Matérias e Esterilização (SOBECC), abrange uma série de etapas e atividades que ocorrem durante todo o processo cirúrgico, período que é dividido em várias etapas: O período pré-operatório mediato, essa fase é iniciada quando a cirurgia é confirmada e vai até 24 horas antes do procedimento; o pré-operatório imediato, inicia 24 horas antes do ato da cirurgia e se estende até o paciente ser recebido na sala de cirurgia; o transoperatório, fase que vai desde a entrada do paciente na sala de cirurgia, até sua saída da mesma, durante essa fase a cirurgia é realizada e o paciente é monitorado; o intraoperatório, faz parte do transoperatório que dá início no procedimento anestésico-cirúrgico e finaliza no termino da cirurgia; e o pós-operatório, fase que compreende todo o período após o ato cirúrgico, dividida em três partes, recuperação anestésica, quando o paciente chega a sala de recuperação pós anestésica; pós-operatório imediato, fase que vai do termino do procedimento cirúrgico até 24 horas após o termino da cirurgia; e pós-operatório

mediato, com início após as primeiras 24 horas do termino do ato cirúrgico e tem continuidade até a alta do paciente.

Com essa divisão de etapas no processo cirúrgico, permite uma abordagem com maior organização e cuidado, garantindo maior segurança e bem estar aos pacientes (Fengler; Medeiros, 2020).

A enfermagem desempenha um papel crucial durante o período perioperatório, acompanhando o paciente antes, durante e após as intervenções e cuidados relacionado aos procedimentos cirúrgicos. A excelência durante os cuidados de enfermagem no período perioperatório refletem diretamente no desfecho final dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos, dessa maneira se torna essencial compreender o papel da enfermagem desenvolvido em uma unidade cirúrgica, 8 destacando sua relevância para garantir uma assistência à saúde de qualidade (Fengler; Medeiros, 2020).

Durante todo o período perioperatório, a redução de riscos e complicações que estão relacionados aos procedimentos cirúrgico-anestésico e o período de hospitalização se torna um dos principais objetivos durante todo o processo, desse modo, o enfermeiro deve manter o olhar e sua atenção no paciente de modo individualizado, sendo essencial a realização contínua e detalhada das mudanças e as necessidades de cada situação apresentada pelos pacientes, com o intuito de apresentar possíveis intervenções apropriadas. Portanto uma avaliação sistemática e aprofundada de cada paciente propicia um planejamento e a realização de uma intervenção abrangente durante as etapas do período perioperatório, como consequência dessa avaliação sistemática, o profissional consegue identificar, avaliar e intervir de maneira mais precisa no tratamento das complicações decorrente dos eventos adversos durante os procedimentos e a hospitalização do paciente (Azevedo *et al*., 2014).

O paciente deve estar informado sobre todos os procedimentos que serão realizados, ofertar um plano de cuidado, e orientar toda a equipe a respeito do paciente e de suas particularidades, são medidas que contribuem para minimizar os riscos de possíveis complicações durante o processo cirúrgico-anestésico. Portanto deve-se manter uma boa comunicação dentro da equipe, a confiança entre profissional e paciente precisa ser efetiva para proporcionar conforto e assistência de qualidade, a comunicação com o paciente auxilia na compreensão e conhecimento durante o enfrentamento do processo, desde o preparo no início do perioperatório até a finalização de todo o processo, ajudando no ajuste mental e físico durante todo o período perioperatório (Azevedo *et al*., 2014).

Durante a passagem no período perioperatório, o paciente pode intensificar os sentimentos devido as características físicas, tecnologias utilizadas, a dinâmica do setor, entre

outros fatores, diante desse cenário a enfermagem perioperatória busca desenvolver meios e estratégias para melhorar a assistência e o cuidado, isso não apenas melhora o cuidado com o paciente, mais também com toda a equipe de profissionais que está ligada direta ou indiretamente com o centro cirúrgico, desenvolvendo assim um assistência de excelência (Azevedo *et al*., 2014).

2.2 Complicações e eventos adversos relacionados a procedimentos cirúrgicos

A conscientização a respeito da segurança do paciente se tornou de maior relevância em todo o mundo, esse elevado interesse acerca do assunto ocorreu após estudos epidemiológicos demostrarem a alta incidência e o impacto de complicações e eventos adversos prejudiciais que estão ligados a prestação de cuidados a saúde. A busca permanente pela redução e ausência de danos relacionados a saúde do paciente, durante a assistência ou até mesmo fora dela é conceituada de segurança do paciente. Vale acentuar que eventos adversos são efeitos de danos não intencionais gerados devido ao cuidado, tendo como resultado a hospitalização, a incapacidade ou até mesmo a morte (Faria *et al*., 2023).

A maior parte dos eventos adversos ocorrem no centro cirúrgico, isso se deve devido à alta complexidade dos procedimentos realizados no setor, informações clinica dos pacientes, local onde será operado, verificação dos equipamentos e instrumentos que serão utilizados, reserva de matérias, cuidados com a integridade, limpeza e esterilização do ambiente, dentre outros, são cuidados relevantes que podem fazer a diferença no resultado final, minimizando as complicações e eventos adversos durante todo o período perioperatório (Mendes; Araújo; Morgan, 2020).

De acordo com um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro sobre eventos adversos, foi descoberto que 30,8% dos eventos ocorrem no centro cirúrgico, a maior parte está ligado ao procedimento cirúrgico e anestésico: punção de forma incorreta, esquecimento de algum corpo estranho no momento da cirurgia, instabilidade hemodinâmica, obstrução intestinal, hemorragias ou hematoma pós operatório, parada cardiorrespiratória e falha na avaliação pré operatória, as infecções relacionadas ou não ao sitio cirúrgico também é um agravo a saúde (Oliveira *et al*., 2019).

De todos os pacientes que estão hospitalizados, 4 a 16% sofrem algum tipo de efeito adverso, e um pouco mais da metade desses pacientes estão sobre cuidados cirúrgicos, as hemorragias bem como as infecções não relacionadas ao sítio cirúrgico são de eventos de maior relevância, já as infecções de sítio cirúrgico (ISC) e as deiscências se apresentam como alta na mortalidade. Dessa maneira observa-se que as complicações ligadas à o período perioperatório

são agravos para saúde do 10 paciente cirúrgico, tendo como fatores para essas complicações o prognóstico clinico presente, anestesia que está sendo utilizada, estágio de agravo do paciente, Procedimentos que são invasivos, preparação da equipe para assistência ao paciente e demais medicações administradas (Ponte *et al*., 2019).

A necessidade de otimizar custos, espaço e despesas decorrente de internações hospitalares, tem influência significativa na decisão da alta hospitalar dos pacientes, além de estar ligado a fatores socioeconômicos que tem como resultado a rotatividade de leitos e redução nas despesas hospitalares, devido a esses fatores, pacientes que ainda estão sendo submetidos a algum tipo de monitoramento clinico tem sua alta precoce, com o intuito na liberação de leitos. Quando se tem essa necessidade o paciente é submetido a uma grande exposição, ficando suscetível a níveis inadequados de cuidados, tendo como consequência graves complicações e até a morte inesperada. Quando se trata de pacientes cirúrgicos esse problema se torna cada vez mais frequente, com alta na probabilidade de eventos e complicações, pois estão ainda mais expostos (Sousa *et al*., 2020).

Os eventos adversos e complicações relacionados a procedimentos cirúrgicos podem deixa consequências irreversíveis aos pacientes, considerada a parte mais visível do iceberg quando se trata de riscos assistenciais, normalmente constitui uma das últimas etapas de uma cadeia de consequências influenciadas por falhas na assistência prestada por profissionais, durante todo o período estabelecido para o acompanhamento do paciente cirúrgico. Alguns autores apontam deficiências ligadas ao sistema de saúde como principais fatores responsáveis pela assistência, dessa forma os eventos e complicações estão ligados a problemas na pratica, produtos, processos ou sistemas, tendo como resultado um leque de fatores que formas de organização, práticas de trabalho, cultura, qualidade na gestão e aprendizado através de erros (Costa; Moreira; Gusmão, 2016).

Nas instituições de saúde, essa temática de segurança do paciente cirúrgico ainda precisa ser mais abordada, as instituições devem trabalhar e estimular a participação dos profissionais para identificar, estudar e elaborar métodos para que haja a diminuição de eventos adversos e complicações em pacientes hospitalizados na clínica cirúrgica (Silva; Gatti, 2020).

Com a alta taxa de eventos adversos e complicações, o período perioperatório evidencia uma grande necessidade na avaliação e controle nos centros cirúrgicos, pois o paciente se torna vulnerável no ambiente em que se encontra. Dessa forma os 11 profissionais devem conhecer os fatores de risco que fomenta as complicações nos procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de garantir praticas mais seguras (Ponte *et al*., 2019).

2.3 A enfermagem e a segurança do paciente

Conforme o Sistema Único de Saúde (SUS), o direito ao acesso aos serviços de saúde de qualidade deve ser garantido a todos os indivíduos, dentro desse contexto a segurança do paciente desempenha um papel fundamental, essa segurança é conceituada pela redução de níveis aceitáveis de ocorrências de eventos adversos ou outras complicações relacionadas ao cuidado com a saúde. Embora diversas medidas recomendadas com a intenção de melhorar a segurança hospitalar envolvam educadores, profissionais e administradores, a equipe de enfermagem é fundamental nesse processo, isso ocorre devido a necessidade na prestação de cuidados seguros e de qualidade, porque a equipe de enfermagem tem como papel crucial na supervisão e na detecção rápida de qualquer alteração na saúde dos pacientes (Miranda *et al*., 2017).

Responsáveis por grande parte da assistência prestada aos pacientes, os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante no cuidado, o que lhes confere uma grande responsabilidade sobre a garantia da segurança na redução ao máximo de eventos e complicações que podem afetar o paciente, esses profissionais devem ser preparados para prevenção e detecção precoce de possíveis complicações ao mesmo tempo que elaboram medidas e intervenções pra minimizar os riscos e ameaças, responsáveis por manter o ambiente seguro, é indispensável a atuação da enfermagem na investigação integral dos pacientes com a finalidade de melhorar a assistência prestada (Silva *et al*., 2016).

Na maioria das vezes os erros constituem uma triste realidade durante a assistência no cuidado do paciente, desenvolvendo consequências não apenas para o paciente, mas também aos profissionais e a organização hospitalar, portanto o enfermeiro deve ter uma visão ampliada sobre todo o processo realizado, e procurar manter uma segurança de qualidade. Assumindo que o enfermeiro tem capacidade de elaborar, implementar e realizar estratégias simples e de grande eficácia na redução, bem como na prevenção desses eventos dentro dos serviços, através da 12 elaboração e realização de protocolos associados a barreira de segurança do paciente, melhorando toda assistência realizada (Siman; Brito, 2017).

A adoção juntamente com a implementação de boas práticas tem efeito direto na redução de erros e complicações relacionada a segurança do paciente, algumas instituições adotam práticas estabelecidas e organizadas para melhor estabelecer a assistência, como por exemplo no âmbito internacional pela Joint Comissionon Acreditation of Healthcare Organizations (JCAHO), que utiliza seis metas internacionais para segurança do paciente, metas que incluem: melhorar a segurança na prescrição no uso e administração de medicações, identificar os pacientes corretamente, assegurar cirurgias com local de intervenção correto,

procedimento correto e local correto, aprimorar comunicação efetiva entre os profissionais, reduzir riscos de infecções associadas aos cuidados de saúde e diminuir os riscos de lesão aos pacientes decorrentes de quedas.

As entidades de saúde devem prestar serviços com ausência mínima ou total de falhas decorrentes de procedimentos assistências, contudo é compreendido que os profissionais como qualquer outro ser humano estão propícios a cometer erros, que tem como consequências complicações ou eventos adversos. O enfermeiro desempenha um papel indispensável dentro das instituições de saúde, busca identificar os riscos de eventos adversos, que é de extrema importância no controle da segurança do paciente, à medida que o profissional responsável mantem uma comunicação afetiva com toda equipe, mostra uma resposta positiva na prestação do cuidado, o profissional de enfermagem deve reportar, comparar e mesurar os eventos ocorridos juntamente com suas consequências, pois o enfermeiro é responsável por toda a equipe diante do seu conselho de classe, estando ainda a se responsabilizar e até responder processos judicias devido a ocorrência de complicações e eventos adversos (Silva *et al*., 2021).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de estudo utilizado nesse trabalho consistiu através de uma revisão bibliográfica, baseada em estudos científicos e acadêmicos, com o intuito de destacar o papel do enfermeiro na garantia do paciente cirúrgico.

A realização do presente estudo foi motivado diante da necessidade de compreender o papel do enfermeiro frente a segurança do paciente cirúrgico, afim de contribuir de maneira mais eficaz e segura a assistência oferecida diante das intervenções e dos procedimentos realizados em cada paciente. Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados relevantes, como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library (SciELO). Estabeleceu-se um período de 2014 a 2024, para que a pesquisa fosse realizada foram utilizados os seguintes descritores: “Complicações”, “Enfermagem”, “Eventos Adversos”, Essa seleção abrange meterias que tem como foco o papel do enfermeiro na segurança do paciente cirúrgico e sua atuação diante da equipe hospitalar.

O enfermeiro é responsável por desempenhar um papel extremamente importante, promovendo a garantia da segurança nos procedimentos relacionados e mantendo maior controle diante das situações que podem ocorrer, evitando possíveis eventos adversos e até maiores complicações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da equipe de enfermagem junto com a equipe multidisciplinar durante todo o processo desde a admissão até a alta é notável, aumentando ainda mais a segurança e cuidado do paciente através das trocas de conhecimentos e habilidades. O enfermeiro tem papel fundamental e indispensável durante o acompanhamento do paciente que irá utilizar de qualquer serviço hospitalar, desenvolvendo atividades para manter sua saúde, garantindo dessa forma maior qualidade de vida, promovendo de forma gradativa a segurança do paciente dentro do centro cirúrgico.

No ambiente cirúrgico o enfermeiro desempenha um papel crucial sendo uma ferramenta essencial para garantir o funcionamento correto dos protocolos de segurança, sua atividade abrange de forma ampla no recrutamento de pessoal para melhoria da comunicação multiprofissional e educação continuada de toda a equipe, bem como, toda a orientação adequada para os profissionais realizar o seu trabalho com excelência e segurança durante o perioperatório, por isso é importante manter a equipe que atua no centro cirúrgico capacitada de forma continua, visando a melhor assistência ao paciente (Silva *et al.,* 2024).

A assistência ao paciente cirúrgico envolve uma série de fases e etapas que a equipe deve se manter atenta para garantir a assistência na segurança do paciente antes, durante e a após a cirurgia. Todos os cuidados e interversões realizadas são fundamentais para se manter a qualidade na saúde, no atendimento, e na recuperação dos pacientes. O estudo destaca a importância na preparação da sala de cirurgia, dos matérias e medicamentos, da temperatura, identidade, local da cirurgia e a equipe, tudo isso tem impacto diretamente na segurança, bem como, na saúde do paciente.

Desse modo, Pancieri et al (2013) destaca a importância do checklists pela equipe durante os procedimentos realizados a cada paciente, considerado um desafio global a pratica de cirurgia segura para o paciente configura um desafio simples, como a verificação pessoal do paciente, a identificação do mesmo, o local da cirurgia, os matérias utilizados, bem como as medicações a serem administradas durante todo o processo hospitalar. Essas verificações são básicas e fundamentais para evitar diversos tipos de complicações durante todo o período perioperatório, assim contribuindo para o sucesso do procedimento, além de garantir a anestesia segura e prevenir infecções.

Da mesma forma Siman e Brito (2017) concordam com o autor acima complementando que dentre as medidas básicas de segurança, tem que ser observado as

medicações de alto risco, para não haver troca, utilização de altas doses causando erros que podem ser irreversíveis, observando a forma de armazenamento, abertura, preparação e administração de cada componente, e não menos importante, certificar-se o paciente correto que fará o uso, ainda ressalta o uso do método “dupla checagem”, que é a verificação da medicação por dois enfermeiros, destacando que essas medidas são eficazes para a segurança, e não exigem grandes investimentos.

Diversas medidas de segurança devem ser implementadas para manter uma assistência segura durante todo o atendimento, a aplicação de todas as etapas do processo de enfermagem é notável como um método seguro e eficaz não apenas para observar os sinais e sintomas a beira leito, mas no desenvolvimento ainda mais integral e de forma adequada durante todo o tempo que o paciente cirúrgico esteja totalmente recuperado. A importância de manter a excelência nos cuidados de enfermagem, tem impacto direto no resultado final, a maneira que o paciente é assistido durante todo o processo resulta em um desfecho no termino de todo o procedimento, garantindo a qualidade e a boa recuperação, para alcançá-lo, é essencial que o enfermeiro mantenha uma atenção individualizada no paciente, realizando uma avaliação contínua e detalhada das mudanças e necessidades de cada situação apresentada pelos pacientes, a fim de identificar possíveis intervenções apropriadas.

De acordo com Flenger e Medeiros (2020), a visita realizada por enfermeiros ainda no período pré-operatório é de extrema importância, tem papel fundamental na importância das necessidades do paciente, sejam elas físicas ou emocionais, resultando na diminuição dos níveis de ansiedade e estresse que evita agravar o trauma da cirurgia, bem como colabora na recuperação e alta do paciente, fortalecendo o bem estar e o vínculo entre o profissional de enfermagem, a família e o paciente. Ainda destaca a temática da individualidade de cada um, respeitando cada quadro clinico, expectativa, valores e experiências, durante todo o período transoperatório, respeitando seus medos, tirando suas dúvidas e oferecendo apoio e atenção, mantendo uma assistência de excelência.

Para um planejamento e a realização de intervenções abrangentes o paciente necessita de uma avaliação individualizada, aprofundada e sistemática, dessa maneira a equipe tem permissão para avaliar e fornecer a intervenção de maneira mais precisa durante o tratamento e de complicações decorrentes de eventos adversos durante todo o período que o paciente esteja submetido a qualquer procedimento e internação, o paciente deverá ser alertado e informado sobre cada procedimento a ser realizado por toda equipe multidisciplinar e principalmente pela equipe de enfermagem, deverá também portar de um plano de cuidado, onde a equipe deve estar atenta para realização do mesmo, dessa maneira diminuir os riscos e complicações durante todo

o processo cirúrgico. A comunicação entre a equipe deve ser transparente, correta e eficaz, assim como a comunicação com o paciente, dessa maneira, contribui para o entendimento do paciente, acarretando a melhor recuperação, conforto e segurança, como consequência de todo o processo, o paciente intensifica mais as suas preocupações, medo, ansiedade e angustias, em decorrência disso a equipe de enfermagem deve buscar meios para minimizar todos esses sentimentos, que são normais durante o período perioperatório, melhorado a assistência ao paciente como também a própria equipe do setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso é possível concluir que a atuação do enfermeiro é de extrema importância para garantia da segurança do paciente cirúrgico, e que a equipe multidisciplinar de maneira geral constitui para o avanço na prevenção nos fatores de risco que podem acarrear em complicações durante todo o período transoperatório.

Com o passar do tempo o papel do enfermeiro tem se tornado cada vez mais importante nesse contexto, desde a pratica clinica até as políticas de saúde, considerado um alicerce fundamental na construção e coordenação das equipes multidisciplinares para atuação nos setores, garantindo o bem estar e a segurança em todo o processo. Ainda na fase pré-operatória o enfermeiro desenvolve um trabalho investigativo e assistencial, oferecendo suporte emocional, realizando a triagem, monitorando paciente, identificando fatores de risco e realizando intervenções de enfermagem.

O enfermeiro é responsável por desempenhar um papel extremamente importante, promovendo a garantia da segurança nos procedimentos relacionados e mantendo maior controle diante das situações que podem ocorrer, evitando possíveis eventos adversos e até maiores complicações.

Além disso, os profissionais de enfermagem atuam na defesa do paciente, garantindo que suas necessidades sejam observadas e atendidas, que todos os procedimentos realizados possa manter total segurança, contribuindo para o desenvolvimento na recuperação do paciente, desde a sua admissão até a alta, contribuindo também na fiscalização de toda a equipe envolvida em cada procedimento, bem como a garantia do uso dos protocolos visando promover a melhor segurança diante de todo o período transoperatório.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO GUIDO, Laura et al. Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1601-1609, 2014.

COSTA, Eliana Auxiliadora M.; MOREIRA, Lícia Lígia; GUSMÃO, Maria Enoy Neves. Incidência de eventos adversos cirúrgicos em hospital dia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, 2016.

FARIA, Luciane Ribeiro et al. Eventos adversos em pacientes cirúrgicos: incidência, características e fatores associados. **Revista SOBECC**, v. 28, 2023.

FENGLER, Franciele Cristine; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. **Revista SOBECC [Internet]**, v. 25, n. 1, p. 50-7 , 2020.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; DA COSTA, Suzana Santos; DE SOUSA LACERDA, Janice. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2016.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando saep. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020.

MIRANDA, Alanne Pinheiro et al. Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

MORAIS BOTELHO, Alessandra Ramos et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018.

OLIVEIRA, Juliane Rocha et al. Avaliação dos eventos adversos relacionados ao procedimento cirúrgico no ambiente hospitalar: uma revisão na literatura. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 258, p. 3273-3278, 2019.

PANCIERI, Ana Paula et al. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 34, p. 71-78, 2013.

PONTE, Vanessa Aguiar et al. Avaliação de fatores de risco para complicações no perioperatório relacionadas à segurança do paciente. **Cogitare enferm**, v. 24, p. e61834, 2019

SILVA, Aline Teixeira et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde em debate**, v. 40, p. 292-301, 2016.

SILVA, Bárbara Jordânia Rodrigues et al. Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e44110515202-e44110515202, 2021.

SILVA, Juliana Maria Buarque et al. Cirurgia segura: a participação da enfermagem em prol da segurança do paciente. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e5902-e5902, 2024.

SILVA, Rafael Henrique; GATTI, Marcia Aparecida Nuevo. Segurança do paciente e cirurgia segura: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 2, p. 121-130, 2020.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de et al. Complicações no pós-operatório tardio em pacientes cirúrgicos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.